

É MESMO UMA BICICLETA?  
ATENÇÃO!!! NESSE MOMENTO  
PERCEBEMOS MELHOR O LANÇAMEN-  
TO IMAGINÁRIO DE SEUS MÚLTIPLOS  
EFEITOS BENEFICOS: VISLUMBRAMOS  
AGORA UMA LARGA, IMENSA PISTA EM SU-  
AVE DECLIVE, VINDA DE LONGE, MUI-  
TO LONGE, SEM RUMO, DESTINO OU PON-  
TO DE CHEGADA... SENTIMOS A ENER-  
GIA MECÂNICA FLUINDO, NUMA ESPE-  
CIE DE SOBRE VÔO CONTÍNUO... E A  
RODA GIRA, GIRA, GIRA... A GIRA É  
UMA PARÁBOLA, O ESFORÇO, SEM  
COMBUSTÃO...

CICLOVIA É REA



FLORTANÓPOLIS-SC-2007

daniel acosta | dora longo bahia  
espaço contramão | jarbas lopes  
jorge menno barreto | julia amaral  
mabe bethônico | paulo reis  
teresa riccardi

recibo + 10

observatório móvel  
nara miltoli e traplev

## Editorial

Recibo é uma publicação que surge em 2002 em Florianópolis, tem como intuito agenciar projetos e ações relacionadas à crítica e a prática de circulação e dispersão de idéias. A publicação se caracteriza por incluir números e ou símbolos por não haver uma seqüência em suas tiragens, com exemplares limitados cada volume é realizado para ocasiões específicas.

Este quinto volume faz parte do Projeto Contramão n. 10 Observatório Móvel de Paisagem, que tem o propósito de refletir sobre o processo de trabalho no qual espaços e olhares se confluem, abordando a multiplicidade das práticas artísticas em relação a disponibilização de pensamentos.

Neste sentido, reuniu-se uma série de textos e imagens relacionados a idéia de circulação.

A "ciclovieira" de Jarbas Lopes, elaborada especialmente para a capa do "recibo - observatório móvel", vem ao encontro da plataforma que propomos como base para pensar os modos de mobilidade. Nas palavras do artista "ciclovieira é uma pista suspensa com um leve declive em sua extensão que proporciona uma leve força à frente em seu percurso (...)".

Daniel Acosta, no artigo "Paisagem Portátil", aborda os módulos móveis de paisagem como possibilidade de inverter a relação "entre o que está fixo e o que está em movimento dentro da situação cidade/corpo/paisagem, através de uma paisagem que é recolocada dentro da cidade".

Na seqüência, o texto de Paulo R. O. Reis descreve intervenções de artistas no qual predomina o olhar sobre a "cidade vertiginosa

constituída sobre fluxos complexos de significação".

Mabe Bethônico, a partir do trabalho realizado no Encontro Internacional de Medellín 07 na Colômbia, apresenta-nos um recorte de sua pesquisa que aborda os arquivos geológicos da mineração capturados para a edição de seu livro.

A partir deste editorial convidamos Teresa Riccardi para escrever um texto, quando nos propôs um diálogo. Desta forma, discorreremos sobre a situação de circuitos e espaços para circulação de idéias na relação desta com as práticas de artistas no reconhecimento da paisagem em percursos nômades.

Jorge Menna Barreto elaborou uma colagem dos textos desta publicação, na qual evidencia e disponibiliza recortes de idéias sobre os conceitos abordados pelos convidados.

Dora Longo Bahia no texto O Museu do Vazio, mapea os aspectos da linguagem artística contemporânea, apontando critérios para restabelecer proposições de espaços para debates e trocas de reflexões sobre o território da arte.

O Espaço Contramão é abrigado pelo Projeto Observatório Móvel com a inserção da carta-convite e do mapa, localizando as edições que migram de casa em casa.

Fazendo parte do conceito da publicação em disponibilizar múltiplos, a intervenção de Julia Amaral se configura na idéia de circulação da paisagem que é proposta em forma de stêncil.

Com estas contribuições, este volume passa a agenciar instantes de troca, dispersando estas idéias através dos territórios, propondo prática e dispositivos relacionados à produção de arte pela comprovação do recebimento.

Nara Milioli e Traple



- 04 ..... Paisagem Portátil Daniel Acosta
- 08 ..... A cidade que se observa Paulo R. O. Reis
- 10 ..... Caracteres geológicos peculiares Mabe Bethônico
- 12 ..... Ciclovía aérea Jarbas Lopes
- 13 ..... Un móvil para un diálogo com Teresa Riccardi, Traplev e Nara Milloli
- × 16 ..... Jorge Menna Barreto
- 17 ..... O museu do Vazio Dora Longo Bahia
- × 20 ..... Carta-convite Espaco Contramão
- 21 ..... Projeto Contramão n. 10 observatório móvel de paisagem
- × 23 ..... Paisagem móvel de observar Julia Amaral

**recibo+10** observatório móvel | projeto editorial e gráfico: nara milloli e traplev  
quinto volume: projeto contramão n. 10 - observatório móvel de paisagem | capa: jarbas lopes  
editor: traplev orçamentos & half dinar empreendimentos | conselho editorial: julia amaral e nara milloli  
recibo agradece os artistas e curadores na colaboração ao disponibilizar o material publicado nesta edição  
e em especial a empresa terra engenharia na parte de flavio tutida.

Este volume foi financiado pela bolsa de pesquisa de doutorado de Nara Milloli (Udesc) e pela Empresa Terra Engenharia.

## A cidade que se observa

Paulo R. O. Reis

As cidades brasileiras são construídas, entre outras bases, na herança dos traçados do urbanismo barroco, na hierarquização dos espaços e vias monumentais da passagem do séc. XIX ao XX, nas experiências modernas do urbanismo, nas estratégias urbanas de resistência política e na circulação do capital globalizado dos shopping centers. Entre tantos vetores, percebemos hoje uma indefinição entre espaços públicos e privados, territorialidades que exilam camadas da população de baixa renda, lugares específicos do entretenimento ("cracolândias" e "disneylândias"), geografias subjetivas dos afetos e redes de informação e tele-presença que se sobrepõem às redes urbanas. Vivemos numa cidade vertiginosa, constituída sobre fluxos complexos de significação.

Em diversas pesquisas artísticas da atualidade, a cidade se apresenta múltipla e se desvenda em outras cartografias. A cidade que se percebe criticamente é a cidade que se opõe ao olhar totalitário e disciplinador do Panóptico e assume-se no desconhecido, na falta e na permanente e necessária construção de novos sentidos. Assim, seja pela preocupação com a crise do espaço público, na nova malha de circulação simbólica, nos processos que anunciam um colapso da urbe moderna e nas discussões contemporâneas da arte, alguns artistas de Curitiba trouxeram a cidade para as lentes multifacetadas de suas poéticas.

O grupo Interluxartellvire (IAL) tem como uma de suas atuações o acionamento coletivo (músicos, malabares, artistas plásticos, performers) em lugares degradados da cidade. Na ação "Domingo na Urbe A conquista do espaço!" (2005), o grupo tramou relações artísticas num posto de gasolina abandonado e propôs a sociabilidade, o lúdico e vivências estéticas em local antes destinado apenas ao apagamento de funções e a obliteração de qualquer sentido.

As artistas Laura Miranda e Mônica Infante partiram da linguagem das artes visuais, performance, dança e artes marciais para acionar simbolicamente regiões mais afastadas da cidade onde ainda se encontram rios, lagos e matas. A performance "Lago Amarelo" (2007) aconteceu na região de um dos mananciais da cidade. Os espectadores eram conduzidos do centro da cidade até o local da performance, em micro-ônibus, e no trajeto ia-se observando a passagem da agitação urbana à tranquilidade da região. Na performance, que acontecia nas águas do lago Passaúna, operou-se com conceitos arquetípicos do feminino, da natureza e dos quatro elementos, e propunha-se, entre outras discussões, o olhar contemplativo e reflexivo como reaproximação necessária com a cidade.

Os artistas Rodrigo Dulcio e Cleverson Salvaro realizam ação contínua (2004-2007) numa construção em ruínas num bairro da cidade. A referida construção (duas paredes, piso cerâmico e dois vazados) foi recuperada através de processo de manutenção, limpeza e pintura; intervenção, assemblages, pequenas situações; encontros com pessoas do meio cultural e a divulgação nos espaços da mídia. Junto a





uma discussão sobre a ocupação desenfreada de locais de preservação e o fluxo da especulação imobiliária, Salvaro e Dulcio operam um olhar crítico aos espaços da cidade e seus agenciamentos do mercado e na transformação entrópica do meio urbano.

Gabriele Gomes nos apontou novos olhares que se estabeleceram na cidade depois de sua intervenção. Foi o que aconteceu depois de envolver uma imensa árvore no Passeio Público (2002), parque central da cidade e antigo jardim zoológico. Coberta com lã cor de rosa, a árvore oferecia-se aos passantes usuais do Passeio e aos motoristas que passavam na movimentada rua ao lado como algo inusitado. Um dado de afetividade juntou-se ao caráter efêmero e reverberou significativamente ao provocar um estranhamento dos lugares comuns, na sensação de deslocamento dos trajetos e pelo caráter ficcional (marcado pela vibrante cor) da intervenção na ordem urbana.

O trabalho "Nada Além" (2001) de Eliane Prolik, re-significou o anúncio publicitário luminoso e seu constante apelo mercadológico em palavras poéticas marcadas sobre o corpo do espectador. Num furgão kombi, a artista inscreveu em letras vazadas nas laterais e fundo do automóvel, as palavras "NADA ALÉM", "PERTO TUDO PENSO" e "JURA". Os passageiros, em trajetos noturnos do veículo, viam-se banhados nas poéticas palavras vazadas que eram deflagradas pelas luzes externas dos anúncios luminosos.

A artista Maria de Lourdes Gomes realizou o trabalho "Maria da Luz" (2006-2007) no bairro de Campo Comprido. Numa área de extensas áreas verdes e, igualmente, de abandono das políticas públicas urbanas, foram espalhadas fitas refletoras em postes, árvores e arquiteturas nos caminhos de circulação. As fitas iluminavam-se de noite pelos faróis de ônibus e carros. Numa ação dada na contramão da precariedade da iluminação pública e da segurança dos transeuntes, o local do abandono transformava-se no local da ação da artista e da fruição dos moradores locais. O registro fotográfico da intervenção foi impresso em pequenos postais e, posteriormente, dado aos moradores no fim do trabalho. De certa forma a cidade retornava ao seu morador fixo ou eventual, como nos outros trabalhos anteriores, agregada de renovados pontos de vista - observatórios móveis.

